**Tema nº 7**

**PACIÊNCIA**

José, homem bom, estudioso do espiritismo, cumpridor dos seus deveres de pai e esposo, tinha uma falha que era do seu conhecimento: não sabia ter paciência. Assim sendo, constantemente suplicava ao Senhor:

- Afasta de mim, Senhor, os momentos em que eu tenha que usar a paciência, pois a perco sempre.

A todos afirmava :

- Não consigo ser paciente, embora considere a paciência uma virtude necessária.

Certa ocasião, cochilava na poltrona enquanto sua filha exercitava-se ao piano ainda com alguma dificuldade. Embalado pelas notas, acabou dormindo profundamente e sonhou com um velhinho de barbas brancas e olhar carinhoso que lhe perguntou:

- Meu filho, você tem realmente vontade de ser paciente?

Ao que ele respondeu:

- Claro que tenho, mas eu creio que nesta vida não a conseguirei mais. Nas horas em que eu preciso usá-la, sempre me irrito e a perco.

- Na verdade, você jamais a teve e não fez nada para tê-la – retorquiu sorrindo, o ancião.

- Como? Não estou entendendo, retrucou José.

Argumentou, fraternalmente o seu amigo:

- A paciência é como o estudo do piano. Exige disciplina, amor e vontade de aprender. O que faz a sua filha quando erra? Volta ao ponto onde iniciaram as dificuldades. Repete o trecho uma, duas, ou quantas vezes forem necessárias para vencer o obstáculo. Até que tudo fique perfeito.

Costuma você pedir a Deus que o afaste das situações que exigem paciência.Entretanto, é preciso que tais situações existam a fim de que você possa adquirir esta virtude, como a perfeita execução da música exige o instrumento e o treino.

Aproveite, pois, todos os momentos que a vida terrena lhe oferece e execute muitas vezes as notas da paciência para que haja muita harmonia em seus atos.

Ao acordar, compreendeu que o seu sonho fora uma lição muito real, e todas as vezes em que sua filha sentava-se ao piano a fim de estudar, lembrava-se da comparação e se conscientizava, cada vez mais, da sua obrigação em exercitar-se na paciência para um bom aproveitamento da sua romagem terrena.

**In, Árvore e Frutos, pg. 65, Adde Aguiar de Almeida.**